



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF
Curso: Educação Física – Licenciatura

**DUPLA JORNADA DO ATLETA-ESTUDANTE E SEUS DESAFIOS NO BRASIL E
EM ALGUMAS NAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

Autor:

LUCAS VIEIRA MORAIS

Orientador:

Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo

Brasília, dezembro de 2017

LUCAS VIEIRA MORAIS

**DUPLA JORNADA DO ATLETA-ESTUDANTE E SEUS DESAFIOS NO BRASIL E
EM ALGUMAS NAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

Artigo apresentado para obtenção do título de
Graduação em Educação Física – Licenciatura,
na Faculdade de Educação Física da
Universidade de Brasília, sob a orientação do
Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo.

Brasília, dezembro de 2017

LUCAS VIEIRA MORAIS

**DUPLA JORNADA DO ATLETA-ESTUDANTE E SEUS DESAFIOS NO BRASIL E
EM ALGUMAS NAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

Banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo (Orientador)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Nicolas Caballero Lois (Membro)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Victor Lage (Membro Suplente)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu louvo a Deus em gratidão pelo dom da vida, pela minha família e por cada pessoa que ele colocou ao meu lado para percorrer esse caminho de muitas lutas, que é a jornada acadêmica.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus pais, Antônio e Rosângela, minha irmã, Luana, e minha vó, Maria de Fátima, que sempre acreditam em mim, e me apoiam em todas minhas decisões.

Um agradecimento especial aos meus professores da faculdade, ao meu orientador Dr. Paulo Henrique Azevêdo, que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento e elaboração do trabalho.

RESUMO

O processo de desenvolvimento tecnológico está cada vez mais intenso, os processos empresariais cada vez mais rápidos, as exigências do mercado cada vez maiores e as pessoas cada vez mais sem tempo. Nessa conjuntura de sociedade, a vida do atleta-estudante se situa externamente a um quadro de simples adequação, pois tem a árdua tarefa de conciliar o treinamento esportivo e os estudos, sem contar com as outras atividades do seu dia-a-dia. O objetivo desse estudo foi averiguar quais os principais desafios e motivações, além da importância da tarefa de ter que conciliar as atividades inerentes ao papel de atleta e de estudante, ao longo da Educação básica e do Ensino superior, no Brasil e em alguns países da União Europeia. Foi um artigo de revisão narrativa, com coleta de dados por meio de levantamento documental e bibliográfico. Os resultados indicam que a organização do tempo é primordial para que os jovens consigam bons resultados esportivos e acadêmicos, sendo necessário para isso, a flexibilidade dos centros educacionais e dos centros de treinamento, além de ser extremamente benéfica um auxílio profissional especializado, como é sugerido por Wyllemann, Lavallee e Alfermann (1999).

Palavras-chaves: atleta-estudante, treinamento, estudos, dupla jornada

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

EU: European Union (Original). União Europeia (Português)

EOC: European Olympic Committes (Original). Comitê Olímpico Europeu

FIFpro: Fédération Internationale des Associations de Footballeurs Professionnels (Original). Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol (Português).

TASS: Talented Athlete Scholarship Scheme (Original). Esquema de bolsa para atletas talentosos

NCAA: National Collegiate Athletic Association (Original). Associação Atlética Nacional Colegiada

CBDU: Confederação Brasileira de Desporto Universitário.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

VLE: Virtual Learning Environment (Original). Ambiente de Aprendizado Virtual (Português).

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA: Programme for International Student Assessment (Original) Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Português)

Índice

1. Introdução.....	5
1.1 Contextualização Geral.....	5
1.2 O atleta-estudante na União Europeia.....	6
1.3 Realidade Brasileira.....	9
2. Materiais e Métodos.....	13
3. Revisão de Literatura.....	14
3.1 Expectativas de sucesso Esportivo.....	14
3.2 Organização do tempo.....	15
3.3 Centros Educacionais e Centros de treinamento esportivo.....	17
3.4 Desinteresse pela formação acadêmica.....	18
3.5 Vida pós carreira esportiva.....	19
4. Considerações Finais.....	21
5. Referências.....	22

1. Introdução

1.1 Contextualização Geral

O planeta onde habitamos tem passado por intensas e rápidas mudanças na forma como as pessoas se relacionam, no modo como são dadas as relações de trabalho, a regulação dos mercados, e a cada dia mais surgem novas tecnologias relacionadas a informática, a biogenética e a biotecnologia. Essas nuances são características marcantes da globalização, que por sua vez integra o processo capitalista vigente em quase totalidade de nossa sociedade (MARTÍNEZ; SALAS; MÁRQUEZ, 1997).

Com tal desenvolvimento latente em nossos tempos, torna-se cada vez mais indispensável o acesso a uma educação de qualidade, que proporcione condições adequadas aos jovens de ingressarem no mercado de trabalho formal, com reais possibilidades de ocuparem postos de trabalho elevados, e assim obterem estabilidade financeira; e além da qualidade de ensino, o tempo destinado a aprendizagem formal e informal é igualmente importante, devido ao quantitativo de informações e competências a serem adquiridas. (COUTINHO; LISBÔA, 2011)

Concomitante a essa realidade, existe um “Sistema esportivo global” (RIAL, 2008) que exige cada vez mais performance do atleta e excelência de produtividade, para que esse possa competir no mais alto nível de rendimento por mais tempo possível. Contexto que torna a disponibilidade de tempo para os treinamentos esportivos um fator fulcral para que o jovem atleta consiga padrão de desempenho, que o qualifique para disputar no mais alto nível dentro da sua modalidade.

Nesse sentido, o presente artigo buscou explorar a temática da dupla jornada vivida por jovens atletas das mais variadas nacionalidades e dos mais diversificados esportes, na sua fase de formação inicial esportiva e escolar (ROCHA, 2013; KLEIN, 2014), onde se depara com essas duas realidades de ter que conciliar treinamentos intensos, devido ao anseio de se tornar um atleta de alto rendimento, e os estudos, igualmente exigentes, que lhe são necessários para o seu processo de aprendizagem e sua certificação escolar.

Todavia, a forma como essa realidade é tratada varia de acordo com o país em que ela é vivenciada (DAMO, 2005; ZENHA et al., 2009; COSTA; KOSLINSKI, 2006; CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009; TAYLOR, 2013, STOCKINGER, 2013; KNOP et al., 1999), com a modalidade específica que é praticada (ROCHA, 2013; KLEIN, 2014; MILAN, 2014; PAOLI et al., 2010), de acordo com o atleta que a vivencia (RABELO, 2002; JUNIOR et al., 2005; MARQUES; SAMULSKI, 2009) entre outras variáveis que influenciam de forma direta ou indireta essa dicotomia vivida atletas-estudantes.

1.2 O atleta-estudante na União Europeia

Na Europa essa dualidade foi um dos principais assuntos abordados durante “*EU Sport Forum 2013*”, realizado entre os dias 30 de setembro a 1º de outubro, em Vilnius na Lituânia. Esse fórum contou com a participação de 27 países da Europa, e entre os motivos do porquê direcionar o foco das discussões para esse tema, foram listados os seguintes: o aumento exacerbado do número de talentosos esportistas de elite que são forçados a escolher entre educação e esporte em uma idade cada vez menor; averiguar a possibilidade de evitar o abandono da escola, uma vez que o continente Europeu precisa de jovens graduados academicamente, mas também almeja ganhar medalhas olímpicas; o fato de que há uma vida após a carreira esportiva e apenas a minoria dos atletas pode ficar isento de preocupação, devido a estabilidade financeira adquirida em sua carreira como esportista; e a expectativa de atletas de elite serem modelos para a sociedade após a aposentadoria do esporte.

Além dos motivos listados, outro fato que corroborou a importância dessa questão é o aumento no índice de atletas envolvidos nessa dupla-carreira no ano de 2010 ao longo de toda Europa. Sobre esse dado foram relatadas as situações de algumas nações europeias: cerca de 30.441 (trinta mil quatrocentos e quarenta e um) atletas-estudantes estão matriculados na Polônia em 99 (noventa e nove) “*sports school*” (instituições educacionais e esportivas), sendo que 40 delas são escolas primárias; em Portugal o número total de praticantes que competem em alto nível, ou estão nessa direção (pelo Decreto-Lei nº 123/96, de 10 de Agosto) é de 723 atletas, dos quais, 512 (71.8%) frequentam estabelecimentos de ensino (ZENHA et al., 2009); aproximadamente 3.550

(três mil quinhentos e cinquenta) atletas-estudantes foram matriculados em 29 modalidades esportivas em escolas, de nível secundário, na Holanda.

Para que essa quantidade cada vez maior de atletas jovens obtenha sucesso com essa “*Dual career*” (termo aplicado na Europa para designar a realidade vivenciada pelo atleta-estudante ou pelo atleta-trabalhador), estão sendo realizadas diversas ações voltadas para a temática da Dupla Jornada, como os estudos financiados pela EU e realizados em Loughborough no Reino Unido, as Conferência e Seminários organizados pela Presidência Alemã, os Projetos sistematizados pelo EOC (*European Olympic Committees* – Comitê Olímpico Europeu) e pelo FIFpro (*Fédération internationale des Associations de footballeurs professionnels* - Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol), e outras propostas de grupos de orientações de especialistas específicos de todo continente Europeu (acadêmicos, ex-atletas, treinadores, etc).

Além disso, foram estruturados alguns documentos estratégicos por parte da União Europeia no campo das carreiras duplas, são eles: Conclusões do Conselho de 2008, pedindo atenção para a “Dual Career”; Comunicado sobre “Desenvolver a dimensão do esporte na Europa” (Comissão Europeia) – Jan. 2011; Plano de Trabalho da EU para o desporto com o foco no quadriênio 2011 – 2014 (Conselho) – Maio de 2011; e a Resolução sobre a dimensão a dimensão europeia do esporte (Parlamento Europeu – Fev. De 2012.

O documento de melhor estrutura e de maior impacto foi o Plano de trabalho da UE para o esporte 2011 – 2014, que trouxe em sua redação algumas diretrizes da UE sobre as Carreiras Duplas, com o intuito de: potencializar essa combinação de treinamento esportivo de auto rendimento com educação geral ou trabalho; inspirar as diretrizes a níveis nacionais de “*Dual Career*”; gerar um conscientização acerca da importância dessa temática; sensibilizar as partes interessadas para criar um ambiente favorável para que o atleta possa desenvolver sua carreira dupla da melhor forma possível, incluindo quadros político, jurídico e financeiro; a além de facilitar o firmamento de acordos especiais a nível Europeu.

Ainda sobre esse documento é válido salientar que são 36 diretrizes, cujos princípios são a valorização dos modelos já desenvolvidos no campo da “*Dual Carrer*”, a abordagem inclusiva, a busca pelo intercâmbio transnacional e o respeito pelas

diversidades. E são divididas em quatro dimensões: 21 (vinte e uma) diretrizes para áreas políticas diretamente ligadas a disposições de dupla carreira, integrando política esportiva e suas partes interessadas, política educacional e suas partes interessadas e Políticas de emprego; 5 Diretrizes para áreas políticas condicionais para carreiras duplas, o que inclui política de saúde e Política Financeira; 5 diretrizes para a Dimensão Europeia das Carreiras Duplas no Esporte, que está relacionada ao Treinamento e estudo no exterior, e ao Desenvolvimento curricular a nível da EU ; por fim, 5 diretrizes sobre disseminação, monitoramento e avaliação.

Como impacto dessas diretrizes, destaca-se o convite aos estados membros da UE, às organizações de esporte e às demais partes interessadas, para permitir apenas que pessoal treinado e qualificado trabalhe ou estagie em apoio aos atletas que realizam uma dupla jornada, á incluir o assunto das “Dual Career” na agenda do diálogo entre empregadores e empregados no setor do esporte a nível nacional, organizar eventos esportivos nacionais e internacionais que levem em consideração os estudos ou o trabalho do atleta, e á nomear atletas que vivem ou viveram a realidade da “*Dual Career*”, como embaixadores desse modelo, a fim de que esses mostrem que é possível ser bem sucedido no esporte de alto rendimento, enquanto também estudava e/ou trabalhava. (Council Conclusions on Dual Careers of Athletes, May 2013)

Além disso, a Carreira Dupla se configura como uma realidade tão complexa e importante, que a UE, sabendo da sua frequência ascendente e dos fatores a ela ligados, a incluiu no Programa Erasmus+ (novo programa da UE nos domínios da educação, formação, juventude e desporto para o período de 2014 – 2020), com o intuito de fomentar a sua melhor administração. Dois exemplos de modelos de sucesso de gestão nessa área são o TASS (Talented Athlete Scholarship Scheme) no Reino Unido e a KADA na Áustria.

No próprio “*EU Sport Forum 2013*”, foi citado que o esquema TASS que é aplicado no Reino Unido, poderia evitar que 30% dos atletas com um grande potencial de rendimento esportivo abandonassem o esporte, no percurso de transição da escola para ensino superior em toda Europa. O principal objetivo do TASS é fazer com que os jovens com talento entre 16 e 18 anos, independente do contexto social ou circunstâncias pessoais, possam progredir no seu desenvolvimento como atleta de desempenho,

enquanto continuam seu desenvolvimento acadêmico. E para alcançar essa meta o TASS oferece serviços essenciais (fisioterapia, gestão de tempo, nutricionista, acompanhamento psicológico, treinamento de força e condicionamento, seguro médico), serviços desportivos (custeio de todo gasto relacionado a realização do esporte, “*coaching*”, equipamentos, competições e despesas de treinamento), apoio adicional ao atleta (subsídio de incapacidade, fundo de competição), apoio educacional (orientação para conciliar esporte e estudo, trabalho com instituições para oferecer flexibilidade acadêmica, workshops e informações sobre oportunidades acadêmicas). (TAYLOR, 2013).

Na Áustria, quase metade da elite do esporte, no fim de sua carreira, não tinha formação profissional ou superior concluída. Visando mudar esse cenário, foi criado o KADA, que possui uma estrutura bem firme, com uma direção geral, um escritório geral, com conselheiros de carreira espalhados por todos os estados e dois centros de formação em pontos estratégicos da nação. Na Áustria, a organização de esporte e o comitê olímpico nacional, trabalham juntos com os ministérios de Esporte e Defesa, Trabalho e Previdência Social, Educação, Artes e Cultura e Ciência e Pesquisa. Com relação a Dupla carreira, ela é feita de modo preventivo com um sistema interativo online, nomeado “*Elite School of Sports KADA academy*”, com um aconselhamento de carreira como um subsídio de qualificação para guiar o estudante nos seguintes passos: orientação, compatibilidade, planejamento e supervisão; e com a colocação no mercado de trabalho com o auxílio do Serviço de empregos Austríaco. (STOCKINGER, 2013).

1.3 Realidade Brasileira

Por outro lado, no Brasil, o governo mantém desde 2005 o maior programa de patrocínio de atletas do mundo, o Bolsa Atleta, onde o público beneficiado são atletas de alto rendimento que obtém bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade, e a principal prestação de contas à sociedade é a obtenção de resultados expressivos nas disputas. E o impacto do programa pode ser medido nos jogos Olímpicos Rio 2016, onde dos 465 atletas convocados para defender o Brasil, 77% era bolsistas; e de todas as 19 medalhas conquistadas pelos brasileiros – a maior campanha da história -, apenas o ouro do futebol masculino não contou com bolsistas. Já nos jogos paraolímpicos o Brasil teve a maior delegação da história, com 286 atletas, sendo que

90,9% eram bolsistas, e responsáveis pelas conquistas de todas as 72 medalhas (14 ouros, 29 pratas e 29 bronzes) do esporte paraolímpico brasileiro nessa edição dos jogos. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013)

De fato, o êxito esportivo é evidente, porém o objetivo do programa é garantir condições mínimas para que os atletas se dediquem com exclusividade ao treinamento, o que acaba por não levar em consideração a realidade que muitos desses atletas vivem, de ter que conciliar a formação esportiva, com a “formação geral” ou inserção do jovem na profissionalização para o mercado de trabalho formal, que se equiparam em questão de carga horária (ROCHA et al., 2011), favorecendo o desenvolvimento daquela em detrimento dessa, ao ponto de que é possível fazer com que o atleta alcance um alto nível de desempenho em ambas, desde que haja um planejamento estratégico como o visto em outros países.

O que é realizado pela maioria das federações esportivas é exigir a declaração escolar atualizada para a inscrição ou renovação dos atletas. Desta forma, as equipes sabem quem está estudando regularmente. No Clube de Regatas Flamengo, por exemplo, os técnicos - profissionais mais próximos dos atletas -, acompanham os jogadores de perto; no Santos Futebol Clube possui há um centro para que os jogadores estudem e realizem reforço escolar, que foi construído a partir da preocupação com desempenho dos meninos fora do campo onde bimestralmente, o clube faz uma coleta de aproveitamento e frequência de todos os atletas e quem está com baixo rendimento nas salas de aula é chamado na sala de estudo, onde é realizado um planejamento com a equipe para que o jogador recupere a nota baixa. Mas ainda sim, é muito pouco.

A escassez de programas de Dupla Jornada para atletas-estudantes no Brasil, fez com que os nadadores Olímpicos Diogo Yabe e Fabiola Molina, que conquistaram uma educação de qualidade e sucesso esportivos graças a experiências internacionais, criassem o Programa de Intercâmbio para Atleta-estudante, que tem como um dos objetivos ser uma ponte entre esses jovens e as muitas oportunidades de educação para eles, oferecendo a eles a oportunidade de vivenciar o cotidiano de um atleta-estudante americano. Nos Estado Unidos da América, existe a NCAA, *National Collegiate athletic Association*, um Associação que busca dar aos atletas a oportunidade de competirem em

alto nível sem perder a participação nas atividades universitárias e acadêmicas, buscando um equilíbrio entre a vida de aluno e atleta (NCAA, 2016).

Devido a esse abismo existente entre o Brasil e países como Inglaterra, Áustria e Estados Unidos, no que tange a Dupla Jornada do estudante – Atleta; e ao advento da Copa do Mundo em 2014, dos Jogos Olímpicos em 2016, e principalmente, da Universíade 2019, a Universidade de Brasília, em parceria com a CBDU – Confederação Brasileira de Desporto Universitário, e apoio do Ministério do Esporte, realizou nos dias 22 e 23 de Novembro de 2013, em Brasília, o evento denominado, “Seminário Dupla Jornada do Atleta na Universidade: Alto rendimento e formação profissional”. Esse evento teve como objetivo a apresentação, discussão e proposição de ações que alavancassem a construção de um caminho viável para o atleta de alto rendimento que é estudante universitário. Nesse sentido, houve a participação de palestrantes internacionais que trouxeram experiências de países que já avançaram nessa relação, como Reino Unido (Programa TASS), Suécia e Áustria.

Com as mesmas motivações, ocorreu entre os 30 de março e 1º de abril de 2017 em Maceió, o Fórum Nacional do Desporto Universitário, o primeiro Fórum do Desporto Universitário pós-Copa do Mundo e pós-Olimpíadas, que teve como tema: Esporte e Educação. Entre os participantes, estavam lá o atleta olímpico do taekwondo, Maicon de Andrade e representantes do Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Paralímpico Brasileiro e da Confederação Brasileira do Desporto Universitário.

Para Andrade (2017):

“O desporto universitário é o que movimenta, o que vai dar incentivo e força de vontade para que o aluno estude e cresça tanto profissionalmente quanto como atleta. Eu tive o prazer de ver meninos falando sobre o desejo de entrar na faculdade, estudar e competir. Você acende uma chama de competição nas pessoas, e isso as leva a serem competitivas em tudo, nos estudos, no esporte, em aprender cada vez mais, a ter disciplina”.

“As crianças são o nosso futuro, e elas darão continuidade ao legado esportivo que criamos.”

Outra fala que contribui bastante para a temática trabalhada nesse artigo é a do Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte, Leandro Fróes, sobre as ações do Ministério para com o desporto universitário, reforçando a construção do futuro do esporte e educação. Segundo Fróes (2017)

“Rompemos a ideia de que o esporte é apenas para o altíssimo rendimento. O recurso público tem que ser para o desporto universitário, escolar, para incentivar o instrumento de formação de caráter, de formação de vida, de transformação e formação”.

Desse modo, vê-se a necessidade da sistematização do conhecimento relacionado a Dupla Jornada, com o intuito de averiguar suas motivações, dificuldades, peculiaridades e demais fatores que estão intimamente ligados a essa realidade. E não apenas no que tange ao esporte universitário, mas também os atletas que perpassam por outras etapas do processo de ensino-aprendizagem.

2. Materiais e Métodos

Foi um estudo de revisão narrativa ou tradicional, desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO, que enfocam nos fatores relacionados a jovem atleta que tem que conciliar o treinamento esportivo e os estudos.

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos (BERNARDO et al., 2004).

Também buscou-se analisar trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, documentos de eventos, sites midiáticos, etc. Após o levantamento, procedeu-se a análise dos dados, que foram caracterizados por áreas de influência e frequência de aparecimento em cada uma delas. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a classificação por área temática, possibilitando uma visão panorâmica sobre as pesquisas desenvolvidas. São elas: Expectativas de sucesso Esportivo, Organização do tempo, Centros Educacionais e Clubes, Desinteresse pela formação acadêmica e Vida pós carreira esportiva.

3. Revisão de Literatura

3.1 Expectativas de sucesso esportivo

O grau de expectativa criada nos jovens, depende da modalidade escolhida e da repercussão que dado esporte tem em sua cultura. Hoje, como vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, é de conhecimento geral que os topo de diversos esportes de auto rendimento dá ao atleta recurso monetário e níveis de Status social exorbitantes, o que dá aos jovens vasão à imaginação. E inspirados por esse sonho que quase sempre vem influenciado pela mídia, cria-se um mundo de ilusão, no qual acreditam ser uma realidade acessível a todos, sem perceber as lacunas entre o anonimato e o sucesso (GUERRA; SOUZA, 2008, p. 36).

Segundo Soares et al. (2011), a demanda desse mercado se faz extremamente competitivo, com grade demanda de interessados e com poucos postos de trabalho bem remunerados, o que amplia ainda mais as possibilidades de insucesso. Porém, muitos têm pensamento de que o sucesso no jogo é apenas sinônimo de talento, que acaba se instaurando uma promessa de renascimento para os deserdados. (MILAN, 2014, p.22).

Em pesquisas realizadas por Damo (2005) e Costa e Koslinski (2006) em escolas públicas e privadas de Porto Alegre e Rio de Janeiro respectivamente, foi verificado que um em cada três meninos pertencentes à escola pública deseja tornar-se jogador de futebol, e a relação cai pela metade nos resultados obtido nas escolas privadas. Esses dados verificados por Damo (2005) mostram que quanto menos “capital cultural” (Bourdieu, 1998) possuir o jovem no ambiente familiar, mais ele apostará em profissões que não dependam diretamente da escolarização.

Em uma pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), com 186 (cento e oitenta e seis) atletas que pertencem clubes cujas equipes profissionais disputaram a série A do Campeonato Brasileiro 2007, com média de idade de aproximadamente 18 anos, constatou-se que 79,6% vieram de famílias de classe média baixa (renda de cinco a dez salários mínimos) ou classe baixa (renda de meio à dois salários mínimos), conforme

os critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esses dados vão ao encontro daqueles obtidos por Rabelo (2002) e Vianna Junior et al. (2005).

3.2 Organização do tempo

Outra vertente de constatações na bibliografia, indica que os atletas despendem de semelhante tempo para formação escolar e a formação esportiva. Ou seja, a carga horária escolar e a carga horária de treinamentos ou competições (a primeira voltada para “formação geral” ou inserção do jovem na profissionalização para o mercado de trabalho formal e a segunda direcionada para a profissionalização no mercado de trabalho esportivo) se equiparam (ROCHA, et al.,2011).

Segundo Zenha, Resende e Gomes (2009), um praticante desportivo para se “transformar” num atleta de alto rendimento deve ser integrado num processo de treino e de prestações competitivas que nem sempre é compatível com as atividades educativas e sociais próprias do cidadão comum. Um exemplo disso é a formação no futebol que pode se iniciar a partir dos 12 anos de idade, muitas das vezes em regime de albergamento, e tem uma duração aproximada entre 5.000 e 6.000 horas de trabalho voltado para preparo físico e para o domínio de técnicas corporais e psicológicas (DAMO, 2005; MELO, 2010), sendo assim, é nesse mesmo período da vida que a educação Básica, em tese, exige do jovem dedicação na incorporação de capital cultural para que possa ser uma das chaves de acesso ao mercado de trabalho. Isto é, a possibilidade de reconversão do capital cultural, em seus diferentes estados, em capital econômico, no sentido de Bourdieu (1998).

Como resultado de suas pesquisas Zenha, Resende e Gomes (2009), puderam verificar que a maioria dos atletas que realizaram o questionário proposto, responderam que se locomovem para o local de treino prioritariamente de carro, e demoram entre uma e duas horas, dados esse que são muito relevantes para Brettschneider (1999, p.126), pois para ele: “o tempo necessário para ir de casa para a escola ou para o treino e o tempo em competição, leva a uma redução bastante significativa no tempo livre destes jovens”.

Entretanto, Melo (2010) aponta que os atletas emigrantes, que vivem em regime de albergamento nos clubes do Rio de Janeiro, possuem maior número de reprovações e

atraso escolar do que os atletas que residem com suas famílias. O que é corroborado por Marques e Samulski (2009), que trouxeram um depoimento de um atleta anônimo, onde esse relata que os problemas com o estudo começaram quando ele passou a morar no alojamento do clube e não havia mais a presença da mãe para exigir.

Além disso, outro ponto importante é o tempo reservado para o descanso, pois todo ser humano tem a necessidade de dormir algumas horas a cada 24 horas, todavia, ainda mais fulcral é a qualidade do sono obtido nesse período, associada à necessidade individual, que determinam a normalidade desta função (Aloé; Silva, 2000).

Colaço (2005), afirma que os momentos de recuperação e descanso são tão importantes como o treino em si mesmo, sob pena do atleta poder entrar em situações de desgaste excessivo e desperdiçar por completo os efeitos positivos que poderiam advir das cargas de treino aplicadas, além de, como cita Soares et al. (2011), gerar problemas de concentração e dedicação aos estudos em função do cansaço físico.

De acordo com Valle (2003, p.67), a intensidade e a quantidade de treinamentos e competições, pode diminuir também o tempo para estudar para as provas, assim como para elaborarem trabalhos e participarem em eventos profissionais. O que vai ao encontro dos resultados obtidos por Zenha, Resende e Gomes (2009) e Soares et al. (2011).

Na pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), já citada anteriormente, 75,1% dos atletas entrevistados, consideravam importante um auxílio profissional para ajudá-los a planejar sua carreira, e para estes o profissional mais indicado para dar esse apoio é o empresário. Contudo, a maioria dos empresários tendem a priorizar muito mais os treinos em detrimento dos estudos, e Wyllemann, Lavallee e Alfermann (1999) vão além ao sugerirem uma orientação individualizada aos atletas no que diz respeito à organização do tempo para treinamento e estudos, visando um equilíbrio.

Quanto à atuação destes profissionais, estudos que avaliaram programas de apoio a jovens atletas (MARQUES; SAMULSKI apud GORELLY et al., 2001; NORTH; LAVALLEE, 2004) sugerem que as intervenções tenham caráter aplicado como, por exemplo, organização da rotina diária, estabelecimento de metas, visualização de situações da vida cotidiana, elaboração de currículo e preparação para entrevistas de emprego.

Equiparar o empenho dispendido nos na formação acadêmica e na formação esportiva é fundamental, pois os estudos e o desporto complementam-se e potencializam-se reciprocamente no desenvolvimento geral do indivíduo (ZENHA, RESENDE E GOMES, 2009). E segundo as pesquisas feitas por Marques e Samulski (2009), a maioria dos atletas tem dificuldade em conciliar esses dois aspectos, sendo válido aqui, citar um trecho do depoimento de um atleta participante da pesquisa (atleta anônimo, nomeado de A2): “É muito difícil conciliar os treinos porque normalmente treinamos dois períodos, e estudar à noite exige um pouco de vontade, determinação”.

3.3 Centros educacionais e centros de treinamento esportivo

Dado o notável desafio do jovem em formação em conciliar o tempo dedicado ao estudo e o tempo dedicado ao esporte, Tokila (2002) diz que é possível essa conciliação, desde que tanto os clubes, quanto as escolas sejam flexíveis no que se refere aos ajustes dos horários de treino e das datas de teste/provas respectivamente.

Porém, não é isso que se tem visto dentro da modalidade do futebol, onde agência de formação profissional de jovens que tem operado no Brasil (MELO, 2010) e em outros países não nenhuma orientação de política governamental, ou com ações pouco efetivas (CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009). E no que tange a escola, a maioria dos atletas treinam pela manhã e pela tarde, e destinam a noite para ir a instituição de ensino (MELO, 2010), e para Corrochano e Nakano (2002), “O ensino noturno, para além dos problemas de infraestrutura, de recursos humanos e gestão, possui um currículo que não leva em conta as peculiaridades do estudante – trabalhador. ”

O discurso oficial dos clubes indica que os atletas são obrigados a estudar, mas a maioria dos clubes formadores não supervisiona ou acompanha a vida escolar dos mesmos (SOARES et al., apud MELO, 2010). Em contraposição, na França, que também é um centro exportador de jogadores, a política governamental exige que haja compatibilidade entre a formação do jogador e seu processo de escolarização (SOARES et al., apud DAMO, 2005). Importante salientar que o mercado de futebol no Brasil se desenvolveu na última década apresentando melhoria significativa na qualidade do processo de formação de atletas; isto inclui o oferecimento da educação escolar nos centros de treinamento de excelência (PAOLI et al., 2010; MARQUES; SAMULSKI, 2009).

No Fórum sobre “*Dual Career*” que aconteceu na Lituânia em 2013, foram estabelecidas diretrizes no campo da educação para os países membros da União Europeia, foram elas: Desenvolver uma estrutura para carreiras duplas no esporte e institutos educacionais, nos quais são incluídos acordos específicos (por exemplo, flexibilidade, currículo adaptado, e-learning, complementar tutorial, uso de instalações e serviços esportivos e apoio Serviços.); apoiar o desenvolvimento de um sistema de financiamento para Institutos educacionais envolvidos em carreiras duplas de estudantes-atletas, Promover e apoiar a cooperação entre institutos educacionais para desenvolver currículos, programas e materiais de aprendizagem usando plataformas compartilhadas ou locais de Virtual Learning Environment (VLE).

3.4 Desinteresse pela formação acadêmica

Devido aos desafios apontados anteriormente e diversos outros, os atletas Jovens tendem a priorizar um dos caminhos, pois a dedicação ao esporte pode criar problemas de ordem subjetiva quando os atletas retiram o foco da vida escolar e dedicam-se à carreira quase que exclusivamente (CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009). Para treinadores do Basquete Feminino, essa transição acadêmica e profissional (situada entre ensino fundamental e médio e entre o ensino médio e superior) implica, sobretudo, na dificuldade de as atletas conciliarem demandas esportivas e escolares, o que faz com que muitas delas diminuam a dedicação aos treinamentos para recuperar-se do baixo rendimento escolar apresentado geralmente. (FOLLE et al., 2016)

No entanto, a formação no futebol e sua dinâmica interna de treinamento e aperfeiçoamento constante, assim como o campo de possibilidades que se abre à medida que o jovem percorre sua trajetória em uma categoria de base, tende a influenciar o interesse pela escolarização, o qual diminui na mesma proporção que aumentam as chances de profissionalização no futebol (DA CONCEIÇÃO, 2014)

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mantém um ranking da educação em 36 países, no qual o Brasil atualmente amarga a penúltima posição, à frente somente do México. Como critérios avaliados pela organização estão o desempenho dos alunos no PISA (*Programme for International Student Assessment* - Programa Internacional de Avaliação de Alunos), a média de anos que os alunos passam

na escola e a porcentagem da população que está cursando ensino superior. Para Soares et al. (2011), uma escola que é vista como desinteressante e representada como de baixa qualidade. e a falta de oportunidades para as camadas populares associada a sedução que futebol exerce em nossa cultura, geram êxodo da formação acadêmica.

Esse fato é tão verossímil, que os estudos feitos por Marques e Samulski (2009), mostram que: mais da metade dos atletas pesquisados, em algum momento da sua carreira esportiva, interromperam os estudos para jogar futebol (corroborando com as constatações da pesquisa feita por Donnely (1993) com atletas aposentados); que o aspecto de menor foco de planejamento é o estudo; e que mais da metade dos atletas do estudo estão defasados em relação à série correspondente à sua faixa etária, o que vem ao encontro aos resultados de Knop et al. (1999) com atletas europeus que demonstraram dificuldades no rendimento acadêmico.

3.5 Vida pós carreira esportiva.

Em evento organizado no ano de 2013, em Brasília DF, com o tema: “ Dupla Jornada do Atleta na Universidade: alto rendimento e formação profissional”, Guy Taylor, Diretor Nacional do programa TASS (Talented Athlete Scholarship Scheme), disse que, se um atleta escolher priorizar um esporte, o foco em educação torna-se difícil o que pode afetar as perspectivas de futuro após a aposentadoria do esporte.

Segundo Zenha, Resende e Gomes (2009) os atletas portugueses parecem ter consciência de que a vida de desportista não é longa, nem financeiramente compensadora e, por isso, têm a preocupação de investir numa formação acadêmica, que no futuro será a base para alcançar uma boa profissão.

Na pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), realizada com jovens atletas de futebol no Brasil 49% afirmou que planeja ter outra profissão depois de parar de jogar futebol, pouco menos da metade e 51% afirmaram que não planeja ter outra profissão após a aposentadoria do futebol. Deste total que planeja ter outra profissão, 81,9% pensam ter uma profissão associada ao futebol, e 18,1% tem a intenção de escolher uma profissão não associada ao futebol. Este resultado corrobora outros estudos (MARQUES; SAMULSKI apud AGRESTA, 2006; BRANDÃO, WINTERSTEIN, AGRESTA, PINHEIRO, AKEL & MARTINI, 2001; HACKFORT & HUANG, 2005; NORTH & LAVALLEE, 2004;

WINTERSTEIN, BRANDÃO, PINHEIRO, AGRESTA, AKEL & MARTINI, 2001) que identificaram a escolha de uma profissão ligada ao esporte como um fator facilitador para a transição pós-carreira esportiva.

Priorizar os estudos no planejamento de carreira dos atletas se configura como um fator indispensável, pois os prepara para um possível término de vida esportiva e consequente adaptação para o uma nova atividade não esportiva (MARQUES E SAMULSKI, 2009). Caso não ocorra essa priorização, os atletas malsucedidos encontram dificuldade para se recolocarem no mercado fora do esporte (SOUZA et al., 2008).

Na União Europeia foram estabelecidas diretrizes voltadas aos atletas aposentados, com o intuito de promover caminhos equilibrados para que eles se preparem, e comessem a desempenhar uma nova função laboral na sociedade, após o fim de sua carreira esportiva. (EU Sport Forum 2013)

4. Considerações Finais

Após a análise do tema por meio dos artigos selecionados, vê-se que os desafios dos atletas-estudantes em conciliar os treinamentos cada vez mais intensos e prolongados e os estudos cada vez mais exigentes, estão presentes em diversos países, inclusive no Brasil. Porém, com algumas motivações e nuances diferentes, e outras nem tanto.

Verificou-se que a União Europeia, além de demonstrar preocupação com relação a essa temática, e prova disso são as diretrizes resultante do “EU Sport Forum 2013”, possui programas de suporte de excelência para atletas que buscam alto nível de desempenho tanto no esporte quanto nos estudos, como TASS e KADA.

No Brasil, o sistema de suporte é ainda bem incipiente, contendo apenas ajuda de custo e programas de intercâmbio. Mas em decorrência dos megaeventos realizados no Brasil e o advento da Universidade em 2019, percebe-se alguns sinais que apontam para uma mudança de cenário nacional, como o evento com o tema: “ Dupla Jornada do Atleta na Universidade: alto rendimento e formação profissional”, ocorrido em Brasília em 2013, e o Fórum Nacional do Desporto Universitário, realizado em Maceió em 2017, com o tema: Esporte e Educação.

Baseado nas fontes de informação encontradas, de fato a organização do tempo é primordial para que os jovens consigam bons resultados, não somente esportivos, mas também acadêmicos, o que é importante para sua formação geral e para uma possível carreira futura fora do esporte. E para que o jovem consiga organizar bem seu tempo, é necessário a flexibilidade dos centros educacionais e dos centros de treinamento, além de ser extremamente benéfica um auxílio profissional especializado, como é sugerido por Wyllemann, Lavalley e Alfermann (1999).

5. Referências

- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-65.
- BRETTSCHEIDER, W. Risks and Opportunities: Adolescents in Top-Level Sport: Growing Up with the Pressures of School and Training, *European Physical Education Review*, 5 (2)1999. p. 121-133.
- CHRISTENSEN, M.K; SØRENSEN, J.K. Sport or school? Dreams and dilemmas for talented young Danish football players. *European Physical Education Review*, London, v. 15, n. 1, p. 115-137, 2009. Disponível em <<http://epe.sagepub.com/cgi/content/abstract/15/1/115>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- COLAÇO, P. *A formação do jovem corredor de meio-fundo*. Seminário Nacional de Treino de Jovens no Atletismo. Guimarães: Federação Portuguesa de Atletismo. 2005.
- CORROCHANO, M. C.; NAKANO, M. Jovens, mundo do trabalho e escola. In: SPOSITO, M. P. (Coord.). Juventude e escolarização: 1980-1998. Brasília: MEC, 2002. p. 95-134. (Estado do Conhecimento, n. 7).
- COSTA, M. da; KOSLINSKI, M. C. Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 133-211, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 30 nov. 2017.
- COUTINHO, C; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para educação no século XX. *Revista de Educação*, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.
- DA CONCEIÇÃO, D. M. Estudante-atleta: Desafios de uma conciliação entre escolarização e a formação esportiva no futebol. 2015. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- DAMO, A. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DE KNOP, P.; WYLLEMANN, P.; VAN HOUCHE, J.; e BOLLAERT, L. Sports management: an European approach to the management of the combination of academics and elite-level sport. In: BAILEY, S. (Ed.). Perspectives: the interdisciplinary series of physical education and sport science. Oxford: Meyer e Meyer Sport, 1999. p.49-62 (v.1: School sport and competition)
- DONNELLY, P. Problems associated with youth involvement in high-performance sport. In: CAHILL, B.R.; PERAL, A.J. (Eds.). Intensive participation in children's sports. Champaign: Human Kinetics, 1993. p.95-126.
- ERAMUS+. Disponível em: <<https://erasmusmais.eu/o-programa>> Acesso em 17 nov 2017.

FOLLE, A. et al. Transição no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino, Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, (São Paulo) 2016 Abr-Jun; 30(2):477-90

FÓRUM NACIONAL DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: < <https://www.cbdu.org.br/forum-nacional-do-desporto-universitario-palestras> > Acesso em 17 nov 2017

GUERRA, R. A. P.; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. Revista Brasileira de Futebol, jul /dez, 2008. p. 30-37.

KLEIN, Lucas; BASSANI, Jaison José. Trabalho precoce, esporte e escola: aproximações e concorrências na formação de jovens atletas. Anais do V Seminário Nacional Sociologia e Política, Curitiba: 2014^a

MARQUES, M. P; SAMULSKI, D. M. "Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira." *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 23.2 (2009): 103-119.

MARQUES, M.P. & SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009 • 103

MARTÍNEZ, E., H. SALAS, AND D. MÁRQUEZ. "Los efectos económicos, políticos y socioculturales de la globalización en el sistema lechero de México." *3th National Meeting about Regional Development in Mexico, UAT-AMECIDER*. 1997.

MELO, L. B. S. Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MILAN, Betty. O país da bola. RJ: Record, 2014.

MINISTÉRIO DO ESPORTE Disponível em: < <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/sobre.jsp> > Acesso em 17 nov 2017.

PAOLI, P. B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. 2007. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO ATLETA-ESTUDANTE. Disponível em: < <http://atletaestudante.com/who-we-are/> > Acesso em 17 nov 2017.

RABELO, A.S. O papel dos pais no desenvolvimento de jovens atletas de futebol. 2002. 104f. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

RIAL, C. S. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 21-65, jul./dez. 2008.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 2,, 2011. p.252 263.

_____. A Escola dos Jóqueis: a escolha da carreira do aluno atleta. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SOARES, A. J. G et al. Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola.

- Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out/dez. 2011.
- SOARES, A. J. G et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 4, out/dez, 2011. p. 905-921.
- SOUZA, C. A. M. et al. Difícil reconversão: futebol projeto e destino em meninos brasileiros. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n 30, dez. 2008. p. 85-111.
- STOCKINGER, W. Dual career: The Austrian System. Seminário Dupla Jornada do Atleta na Universidade: alto rendimento e formação profissional. Brasília, Brasil, nov. 2013. 14 slides.
- TAYLOR, G. EU guidelines on dual careers of athletes. *Eu sport Forum 2013*. Vilnius, Lituânia, out. 2013. 27 slides.
- TOKILA, T. Combining competitive sports and education: how top-level sport became part of school system in the Soviet Union, *European Physical Education Review*, 8 (3) ,2002 , 196-206.
- TOLEDO, L. H. Lógicas do futebol. São Paulo: Hucitec, 2002.
- VALLE, M. Atletas de Alto Rendimento: Identidades em Construção. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e de Personalidade apresentada à Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2003
- VIANNA JÚNIOR, N.S. A influência dos pais no desenvolvimento de jovens atletas de tênis. 2002. 134f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002.
- VIANNA JÚNIOR, N.S.; RABELO, A.S.; MOURTHE, K.; SALMELA, J.H. Families in sport in Brazil. In: WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, 11., Sidney, 2005. Proceedings... Sydney: International Society of Sport Psychology, 2005. CD-ROM.
- VIANNA JÚNIOR, N.S.; RABELO, A.S.; MOURTHE, K.; SALMELA, J.H. Families in sport in Brazil. In: WORLD CONGRESS OF SPORT PSYCHOLOGY, 11., Sidney, 2005. Proceedings... Sydney: International Society of Sport Psychology, 2005.
- WYLLEMANN, P.; DE KNOP, P.; EWING, M.E.; CUMMING, S.P. Transitions in youth sport: a developmental perspective on parental involvement. In: LAVALLEE, D.; WYLLEMANN, P. (Eds.). Career transitions in sport: International perspectives. Morgantown: FIT Publications, 2000. p.143-60.
- WYLLEMANN, P.; LAVALLEE, D.; ALFERMANN, D. (Eds.). Career transitions in competitive sports. Biel: European Federation of Sport Psychology, 1999. (European Federation of Sport Psychology Monograph Series).
- ZENHA, V., RESENDE, R., & GOMES, A.R. (2009). Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In J. Fernández, G. Torres, & A. Montero (Eds.), II Congresso Internacional de Deportes de Equipo (pp. 1-10). Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento. Corunha. Espanha.